

{k0} - aposta ganhar dinheiro

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

Janet McTeer brilha {k0} Kaos, a nova série da Netflix

Janet McTeer é a atriz que rouba a cena {k0} Kaos, a nova série da Netflix cheia de fogo, humor e propósito. Ela interpreta Hera, esposa de Zeus, interpretado por Jeff Goldblum. "Eles são deuses e estão juntos há cerca de 1.000 anos", diz ela por Zoom da {k0} casa {k0} Maine. "Há um nível de, você sabe, vida conjugal, 'Oh, você teve uma profecia, não se preocupe, querido.' Muito despreocupado." Há uma combinação de graça e aço na performance de McTeer que lembrará os fãs de Ozark (em que ela interpretou Helen, a advogada) - exceto trazida a um novo patamar graças à {k0} divindade.

Ao redor do segundo episódio, percebe-se algo mais: que Hera é a marionetista e o ponto sexual do show. "Eu tinha 63 ontem", diz McTeer, rindo. "É realmente legal saber que ainda pode estar nessa função." Apesar da evolução da TV, tanto no sentido MeToo quanto na noção de vida útil da mulher, isto ainda é incomum. "Muito frequentemente, a matriarca, a figura da esposa, elas estão {k0} segundo plano. Elas não são negligenciadas, elas são maravilhosas - desde que estejam onde deveriam estar. Mesmo agora é verdade." Mas Hera é tudo foreground, tudo agência e destino sexual, tudo autoridade; não egoísta, mas certamente não altruísta. "Ela é muito, 'Agora ouça . Estou bem sentada aqui no meu caftã, mas se alguém me molestar, confie {k0} mim, vou me levantar e lutar.' Isso é o que é maravilhoso nela, ela é um lento queima-se."

Uma mulher na sessenta sendo o poder sexual no centro do show é simplesmente uma alegria

McTeer cresceu {k0} Newcastle, se formou no Rada e as pessoas de uma determinada idade (a minha, 51) se lembrarão primeiro de notá-la no drama Lynda La Plante The Governor {k0} 1995, {k0} que ela interpretou uma diretora de prisão (toda autoridade, menos dos caftans). Os caras do escritório de TV na minha primeira emprego costumavam chamá-la de "Helen Mirren do pensamento", e costumávamos dizer: "Helen Mirren já é *Helen Mirren do pensamento*" - porque isso era antes de você ser permitido dizer: "Homens pensantes não compartimentam mulheres pela {k0} efeito {k0} um homem pensante."

McTeer está mais impressionada com o sexismo dos anos 80, porque ela aconteceu a ver um documentário na noite anterior "sobre a televisão dos anos 80: apresentadores e jornalistas, mulheres falando sobre como difícil era, empurrando o teto. Sendo demitidas aos 35 por não serem tão bonitas quanto eram. A ideia, então, de que Charlie [Covell, o criador de Kaos] escreveria um papel para uma mulher de 60 anos que é o poder sexual no centro do enredo, é simplesmente uma alegria."

Idade Carreira

20 Descobrir quem é

30-40 Aninhando, cuidando da família

50-60 Foco na próxima geração, legado

McTeer tornou-se internacional depois da {k0} performance premiada com o Olivier como Nora {k0} A Doll's House {k0} 1996. Falando sobre essa peça de Ibsen, McTeer descreve como a sociedade mudou para as mulheres apenas ao longo da {k0} vida. "Fui criada para ser esposa e mãe. Para sair e fazer o que fiz, viver a minha vida do jeito que vivi, foi muito pouco o que fui criada para ser. Ganei o meu próprio dinheiro, fiz a minha própria coisa, tive as minhas próprias opiniões, mas sempre foi considerado estranho. Quando vejo essas mulheres mais jovens que foram criadas para ser o que quiserem ser, espero que ajudou; espero que ajudamos elas no

caminho."

{k0} {k0}

Fui a *A Doll's House* com minha mãe e fez uma impressão tão profunda que não apenas me lembro do rosto de McTeer como Nora saindo do seu marido, lembro *o que minha mãe estava vestindo*. De qualquer forma, esse show transferiu-se para Broadway, onde ela ganhou um Tony e todos os outros prêmios, e o crítico do New York Times chamou-o de "o único desempenho mais convincente que já vi", o que - para ser claro - os críticos de teatro raramente dizem, porque eles sabem que não podem dizer isso duas vezes. Depois disso, McTeer havia oficialmente lançado nos EUA e logo depois ganhou um Globo de Ouro e foi indicada ao Oscar pelo filme de 1999 *Tumbleweeds*.

Ela vive {k0} Maine com o seu marido, o poeta e consultor de moda Joseph Coleman, há cerca de 15 anos. Ela gira a tela do seu iPad para mostrar-me o cenário e, espero, um veado, e depois ela larga o seu iPad, mas eu peguei, alto e claro, que ela ama lá. Ela certamente não está, no entanto, {k0} uma fase de cuidar do seu jardim, fazer o trabalho ocasional da vida.

"Quando é jovem, está tentando descobrir quem é: 'O que estou pensando? Quem amo? Como faço dinheiro? Existe um Deus?' Você gasta os seus primeiros anos tentando responder a todas essas perguntas e, {k0} seguida, acaba no estágio do ninho, tendo que mexer com escola, cozinhar bolos para a coleta de bolos, política. E então chega ao ponto de ser um vazio nidificador e o seu foco se torna a próxima geração, o que está deixando para trás, o estado do mundo. Você se torna mais político, mais avido, suponho."

É uma abordagem que combina bem com *Kaos*. É uma rompida e é brincalhona, mas também é extremamente política e bastante atual. "A visão de Charlie sobre a mitologia grega é tão uma alegoria do mundo {k0} que vivemos agora - vê os deuses de um ângulo completamente diferente. Eles são, para falar mal, parte do 1%. Passamos muito tempo, Jeff e [ator] Nabhaan Rizwan e eu, sentados ao redor, dizendo: 'Se você é o 1%, quem é você? O que você pensa? O que você acredita?' Porque ter a cabeça {k0} matar muitas pessoas - sem spoilers - é bastante difícil."

Kaos foi comparado ao *Succession*, no sentido de que vemos muitos (onipotentes) irmãos que se odeiam. Mas também se junta a esse show {k0} pensar criticamente e criativamente sobre bilionários; como se eles não fossem apenas estranhos seres vivendo vidas luxuosas {k0} outra estrela, mas pessoas cujas decisões afetam nós todos - o que pode ser um problema porque eles são sociopatas.

"Acho que alguns do 1% realmente não se importam com ninguém mais. Eles não se importam o que custa a pessoas ordinárias para mantê-los. Enquanto fizerem muito dinheiro, enquanto obtiverem o que querem e mantiverem o seu estilo de vida, eles farão o que for necessário para proteger isso. As pessoas não importam. Nesse sentido, as pessoas são apenas formigas. E é como tentei pensar como Hera - eles são apenas formigas debaixo do seu dedo."

- Mulheres na televisão nos anos 80
- Mudanças na sociedade para as mulheres desde então

McTeer é mais impressionada com o sexismo dos anos 80, porque ela aconteceu a ver um documentário na noite anterior "sobre a televisão dos anos 80: apresentadores e jornalistas, mulheres falando sobre como difícil era, empurrando o teto. Sendo demitidas aos 35 por não serem tão bonitas quanto eram. A ideia, então, de que Charlie [Covell, o criador de *Kaos*] escreveria um papel para uma mulher de 60 anos que é o poder sexual no centro do enredo, é simplesmente uma alegria."

McTeer tornou-se internacional depois da {k0} performance premiada com o Olivier como Nora {k0} *A Doll's House* {k0} 1996. Falando sobre essa peça de Ibsen, McTeer descreve como a sociedade mudou para as mulheres apenas ao longo da {k0} vida. "Fui criada para ser esposa e mãe. Para sair e fazer o que fiz, viver a minha vida do jeito que vivi, foi muito pouco o que fui criada para ser. Ganei o meu próprio dinheiro, fiz a minha própria coisa, tive as minhas próprias opiniões, mas sempre foi considerado estranho. Quando vejo essas mulheres mais jovens que

foram criadas para ser o que quiserem ser, espero que ajudou; espero que ajudamos elas no caminho."

Kaos é uma série que pode fazer o que uma investigação longa e difícil sobre, por exemplo, a mente de Elon Musk não pode: mostrar essa frieza, essa dupla vida (em que, como McTeer coloca: "Você ainda quer o melhor para os seus filhos; você ainda desfruta do que quer; você está matando um monte de pessoas um minuto e dizendo 'Pegue os pés da cadeira' o próximo") de uma maneira que é deliciosa, mas não anestesiante. Kaos é visualmente opulento, é verbalmente ágil, você não vai assistir a isso por sentido de dever. Mas é profundamente político de uma maneira bastante energizante. "Tivemos diversão com isso", diz McTeer simplesmente. "É uma generalização grosseira, claro. Alguns do 1% são pessoas maravilhosas, mas há definitivamente alguns que não são. Nós somos os que não nos importamos com todos os outros."

A última peça que McTeer fez no Reino Unido foi Phaedra no ano passado no National ("Agora só interpreto deusas") e isso teve o seu próprio soco alegórico, situando o seu personagem eponímico {k0} uma elite metropolitana desconectada da sociedade pela própria narcisismo. Os antigos deuses estão chegando dramaticamente à mão {k0} tempos vexados de desigualdade grossa e discórdia global dirigida por riqueza invisível.

"Claro, é maravilhoso ver pessoas idosas desfrutando", diz ela devidamente, "mas especialmente ver essas jovens pessoas todas as noites, descobrindo o teatro clássico, entusiasmadas e excitadas e chocadas ao começar {k0} uma drama doméstica e terminar {k0} uma tragédia épica massiva {k0} um curto prazo." Mesmo que Phaedra fosse um show grande e trabalhoso com um cenário muito caro e tudo mais, McTeers diz: "Vou fazer o meu melhor para tentar fazê-lo {k0} Nova York de alguma forma."

Além de se parar de atuar para uma carreira diferente - ela seria psiquiatra, ela diz - o próximo sonho dela é: "Se pudesse escrever outra série de televisão para mim, seria primeira-ministra." Kaos deu-lhe um sabor por {k0} própria autoridade magnífica ou por caixas de conjuntos com propósito. Talvez ambos.

Partilha de casos

Janet McTeer brilha {k0} Kaos, a nova série da Netflix

Janet McTeer é a atriz que rouba a cena {k0} Kaos, a nova série da Netflix cheia de fogo, humor e propósito. Ela interpreta Hera, esposa de Zeus, interpretado por Jeff Goldblum. "Eles são deuses e estão juntos há cerca de 1.000 anos", diz ela por Zoom da {k0} casa {k0} Maine. "Há um nível de, você sabe, vida conjugal, 'Oh, você teve uma profecia, não se preocupe, querido.' Muito despreocupado." Há uma combinação de graça e aço na performance de McTeer que lembrará os fãs de Ozark (em que ela interpretou Helen, a advogada) - exceto trazida a um novo patamar graças à {k0} divindade.

Ao redor do segundo episódio, percebe-se algo mais: que Hera é a marionetista e o ponto sexual do show. "Eu tinha 63 ontem", diz McTeer, rindo. "É realmente legal saber que ainda pode estar nessa função." Apesar da evolução da TV, tanto no sentido MeToo quanto na noção de vida útil da mulher, isto ainda é incomum. "Muito frequentemente, a matriarca, a figura da esposa, elas estão {k0} segundo plano. Elas não são negligenciadas, elas são maravilhosas - desde que estejam onde deveriam estar. Mesmo agora é verdade." Mas Hera é tudo foreground, tudo agência e destino sexual, tudo autoridade; não egoísta, mas certamente não altruísta. "Ela é muito, 'Agora ouça. Estou bem sentada aqui no meu caftã, mas se alguém me molestar, confie {k0} mim, vou me levantar e lutar.' Isso é o que é maravilhoso nela, ela é um lento queima-se."

Uma mulher na sessenta sendo o poder sexual no centro do show é simplesmente uma alegria

McTeer cresceu {k0} Newcastle, se formou no Rada e as pessoas de uma determinada idade (a minha, 51) se lembrarão primeiro de notá-la no drama Lynda La Plante *The Governor* {k0} 1995, {k0} que ela interpretou uma diretora de prisão (toda autoridade, menos dos caftans). Os caras do escritório de TV na minha primeira emprego costumavam chamá-la de "Helen Mirren do pensamento", e costumávamos dizer: "Helen Mirren já é *Helen Mirren do pensamento*" - porque isso era antes de você ser permitido dizer: "Homens pensantes não compartimentam mulheres pela {k0} efeito {k0} um homem pensante."

McTeer está mais impressionada com o sexismo dos anos 80, porque ela aconteceu a ver um documentário na noite anterior "sobre a televisão dos anos 80: apresentadores e jornalistas, mulheres falando sobre como difícil era, empurrando o teto. Sendo demitidas aos 35 por não serem tão bonitas quanto eram. A ideia, então, de que Charlie [Covell, o criador de *Kaos*] escreveria um papel para uma mulher de 60 anos que é o poder sexual no centro do enredo, é simplesmente uma alegria."

Idade Carreira

20 Descobrir quem é

30-40 Aninhando, cuidando da família

50-60 Foco na próxima geração, legado

McTeer tornou-se internacional depois da {k0} performance premiada com o Olivier como Nora {k0} *A Doll's House* {k0} 1996. Falando sobre essa peça de Ibsen, McTeer descreve como a sociedade mudou para as mulheres apenas ao longo da {k0} vida. "Fui criada para ser esposa e mãe. Para sair e fazer o que fiz, viver a minha vida do jeito que vivi, foi muito pouco o que fui criada para ser. Ganei o meu próprio dinheiro, fiz a minha própria coisa, tive as minhas próprias opiniões, mas sempre foi considerado estranho. Quando vejo essas mulheres mais jovens que foram criadas para ser o que quiserem ser, espero que ajudou; espero que ajudamos elas no caminho."

{k0} {k0}

Fui a *A Doll's House* com minha mãe e fez uma impressão tão profunda que não apenas me lembro do rosto de McTeer como Nora saindo do seu marido, lembro *o que minha mãe estava vestindo*. De qualquer forma, esse show transferiu-se para Broadway, onde ela ganhou um Tony e todos os outros prêmios, e o crítico do New York Times chamou-o de "o único desempenho mais convincente que já vi", o que - para ser claro - os críticos de teatro raramente dizem, porque eles sabem que não podem dizer isso duas vezes. Depois disso, McTeer havia oficialmente lançado nos EUA e logo depois ganhou um Globo de Ouro e foi indicada ao Oscar pelo filme de 1999 *Tumbleweeds*.

Ela vive {k0} Maine com o seu marido, o poeta e consultor de moda Joseph Coleman, há cerca de 15 anos. Ela gira a tela do seu iPad para mostrar-me o cenário e, espero, um veado, e depois ela larga o seu iPad, mas eu peguei, alto e claro, que ela ama lá. Ela certamente não está, no entanto, {k0} uma fase de cuidar do seu jardim, fazer o trabalho ocasional da vida.

"Quando é jovem, está tentando descobrir quem é: 'O que estou pensando? Quem amo? Como faço dinheiro? Existe um Deus?' Você gasta os seus primeiros anos tentando responder a todas essas perguntas e, {k0} seguida, acaba no estágio do ninho, tendo que mexer com escola, cozinhar bolos para a coleta de bolos, política. E então chega ao ponto de ser um vazio nidificador e o seu foco se torna a próxima geração, o que está deixando para trás, o estado do mundo. Você se torna mais político, mais avido, suponho."

É uma abordagem que combina bem com *Kaos*. É uma rompida e é brincalhona, mas também é extremamente política e bastante atual. "A visão de Charlie sobre a mitologia grega é tão uma alegoria do mundo {k0} que vivemos agora - vê os deuses de um ângulo completamente diferente. Eles são, para falar mal, parte do 1%. Passamos muito tempo, Jeff e [ator] Nabhaan Rizwan e eu, sentados ao redor, dizendo: 'Se você é o 1%, quem é você? O que você pensa? O que você acredita?' Porque ter a cabeça {k0} matar muitas pessoas - sem spoilers - é bastante difícil."

Kaos foi comparado ao *Succession*, no sentido de que vemos muitos (onipotentes) irmãos que se

odeiam. Mas também se junta a esse show {k0} pensar criticamente e criativamente sobre bilionários; como se eles não fossem apenas estranhos seres vivendo vidas luxuosas {k0} outra estrela, mas pessoas cujas decisões afetam nós todos - o que pode ser um problema porque eles são sociopatas.

"Acho que alguns do 1% realmente não se importam com ninguém mais. Eles não se importam o que custa a pessoas ordinárias para mantê-los. Enquanto fizerem muito dinheiro, enquanto obtiverem o que querem e mantiverem o seu estilo de vida, eles farão o que for necessário para proteger isso. As pessoas não importam. Nesse sentido, as pessoas são apenas formigas. E é como tentei pensar como Hera - eles são apenas formigas debaixo do seu dedo."

- Mulheres na televisão nos anos 80
- Mudanças na sociedade para as mulheres desde então

McTeer é mais impressionada com o sexismo dos anos 80, porque ela aconteceu a ver um documentário na noite anterior "sobre a televisão dos anos 80: apresentadores e jornalistas, mulheres falando sobre como difícil era, empurrando o teto. Sendo demitidas aos 35 por não serem tão bonitas quanto eram. A ideia, então, de que Charlie [Covell, o criador de Kaos] escreveria um papel para uma mulher de 60 anos que é o poder sexual no centro do enredo, é simplesmente uma alegria."

McTeer tornou-se internacional depois da {k0} performance premiada com o Olivier como Nora {k0} A Doll's House {k0} 1996. Falando sobre essa peça de Ibsen, McTeer descreve como a sociedade mudou para as mulheres apenas ao longo da {k0} vida. "Fui criada para ser esposa e mãe. Para sair e fazer o que fiz, viver a minha vida do jeito que vivi, foi muito pouco o que fui criada para ser. Ganei o meu próprio dinheiro, fiz a minha própria coisa, tive as minhas próprias opiniões, mas sempre foi considerado estranho. Quando vejo essas mulheres mais jovens que foram criadas para ser o que quiserem ser, espero que ajudou; espero que ajudamos elas no caminho."

Kaos é uma série que pode fazer o que uma investigação longa e difícil sobre, por exemplo, a mente de Elon Musk não pode: mostrar essa frieza, essa dupla vida (em que, como McTeer coloca: "Você ainda quer o melhor para os seus filhos; você ainda desfruta do que quer; você está matando um monte de pessoas um minuto e dizendo 'Pegue os pés da cadeira' o próximo") de uma maneira que é deliciosa, mas não anestesiante. Kaos é visualmente opulento, é verbalmente ágil, você não vai assistir a isso por sentido de dever. Mas é profundamente político de uma maneira bastante energizante. "Tivemos diversão com isso", diz McTeer simplesmente. "É uma generalização grosseira, claro. Alguns do 1% são pessoas maravilhosas, mas há definitivamente alguns que não são. Nós somos os que não nos importamos com todos os outros."

A última peça que McTeer fez no Reino Unido foi Phaedra no ano passado no National ("Agora só interpreto deusas") e isso teve o seu próprio soco alegórico, situando o seu personagem eponímico {k0} uma elite metropolitana desconectada da sociedade pela própria narcisismo. Os antigos deuses estão chegando dramaticamente à mão {k0} tempos vexados de desigualdade grossa e discórdia global dirigida por riqueza invisível.

"Claro, é maravilhoso ver pessoas idosas desfrutando", diz ela devidamente, "mas especialmente ver essas jovens pessoas todas as noites, descobrindo o teatro clássico, entusiasmadas e excitadas e chocadas ao começar {k0} uma drama doméstica e terminar {k0} uma tragédia épica massiva {k0} um curto prazo." Mesmo que Phaedra fosse um show grande e trabalhoso com um cenário muito caro e tudo mais, McTeers diz: "Vou fazer o meu melhor para tentar fazê-lo {k0} Nova York de alguma forma."

Além de se parar de atuar para uma carreira diferente - ela seria psiquiatra, ela diz - o próximo sonho dela é: "Se pudesse escrever outra série de televisão para mim, seria primeira-ministra." Kaos deu-lhe um sabor por {k0} própria autoridade magnífica ou por caixas de conjuntos com propósito. Talvez ambos.

Expanda pontos de conhecimento

Janet McTeer brilha {k0} Kaos, a nova série da Netflix

Janet McTeer é a atriz que rouba a cena {k0} Kaos, a nova série da Netflix cheia de fogo, humor e propósito. Ela interpreta Hera, esposa de Zeus, interpretado por Jeff Goldblum. "Eles são deuses e estão juntos há cerca de 1.000 anos", diz ela por Zoom da {k0} casa {k0} Maine. "Há um nível de, você sabe, vida conjugal, 'Oh, você teve uma profecia, não se preocupe, querido.' Muito despreocupado." Há uma combinação de graça e aço na performance de McTeer que lembrará os fãs de Ozark (em que ela interpretou Helen, a advogada) - exceto trazida a um novo patamar graças à {k0} divindade.

Ao redor do segundo episódio, percebe-se algo mais: que Hera é a marionetista e o ponto sexual do show. "Eu tinha 63 ontem", diz McTeer, rindo. "É realmente legal saber que ainda pode estar nessa função." Apesar da evolução da TV, tanto no sentido MeToo quanto na noção de vida útil da mulher, isto ainda é incomum. "Muito frequentemente, a matriarca, a figura da esposa, elas estão {k0} segundo plano. Elas não são negligenciadas, elas são maravilhosas - desde que estejam onde deveriam estar. Mesmo agora é verdade." Mas Hera é tudo foreground, tudo agência e destino sexual, tudo autoridade; não egoísta, mas certamente não altruísta. "Ela é muito, 'Agora ouça . Estou bem sentada aqui no meu caftã, mas se alguém me molestar, confie {k0} mim, vou me levantar e lutar.' Isso é o que é maravilhoso nela, ela é um lento queima-se."

Uma mulher na sessenta sendo o poder sexual no centro do show é simplesmente uma alegria

McTeer cresceu {k0} Newcastle, se formou no Rada e as pessoas de uma determinada idade (a minha, 51) se lembrarão primeiro de notá-la no drama Lynda La Plante The Governor {k0} 1995, {k0} que ela interpretou uma diretora de prisão (toda autoridade, menos dos caftans). Os caras do escritório de TV na minha primeira emprego costumavam chamá-la de "Helen Mirren do pensamento", e costumávamos dizer: "Helen Mirren já é *Helen Mirren do pensamento*" - porque isso era antes de você ser permitido dizer: "Homens pensantes não compartimentam mulheres pela {k0} efeito {k0} um homem pensante."

McTeer está mais impressionada com o sexismo dos anos 80, porque ela aconteceu a ver um documentário na noite anterior "sobre a televisão dos anos 80: apresentadores e jornalistas, mulheres falando sobre como difícil era, empurrando o teto. Sendo demitidas aos 35 por não serem tão bonitas quanto eram. A ideia, então, de que Charlie [Covell, o criador de Kaos] escreveria um papel para uma mulher de 60 anos que é o poder sexual no centro do enredo, é simplesmente uma alegria."

Idade Carreira

20 Descobrimo quem é

30-40 Aninhando, cuidando da família

50-60 Foco na próxima geração, legado

McTeer tornou-se internacional depois da {k0} performance premiada com o Olivier como Nora {k0} A Doll's House {k0} 1996. Falando sobre essa peça de Ibsen, McTeer descreve como a sociedade mudou para as mulheres apenas ao longo da {k0} vida. "Fui criada para ser esposa e mãe. Para sair e fazer o que fiz, viver a minha vida do jeito que vivi, foi muito pouco o que fui criada para ser. Ganei o meu próprio dinheiro, fiz a minha própria coisa, tive as minhas próprias opiniões, mas sempre foi considerado estranho. Quando vejo essas mulheres mais jovens que foram criadas para ser o que quiserem ser, espero que ajudou; espero que ajudamos elas no caminho."

{k0} {k0}

Fui a A Doll's House com minha mãe e fez uma impressão tão profunda que não apenas me lembro do rosto de McTeer como Nora saindo do seu marido, lembro *o que minha mãe estava vestindo* . De qualquer forma, esse show transferiu-se para Broadway, onde ela ganhou um Tony

e todos os outros prêmios, e o crítico do New York Times chamou-o de "o único desempenho mais convincente que já vi", o que - para ser claro - os críticos de teatro raramente dizem, porque eles sabem que não podem dizer isso duas vezes. Depois disso, McTeer havia oficialmente lançado nos EUA e logo depois ganhou um Globo de Ouro e foi indicada ao Oscar pelo filme de 1999 *Tumbleweeds*.

Ela vive {k0} Maine com o seu marido, o poeta e consultor de moda Joseph Coleman, há cerca de 15 anos. Ela gira a tela do seu iPad para mostrar-me o cenário e, espero, um veado, e depois ela larga o seu iPad, mas eu peguei, alto e claro, que ela ama lá. Ela certamente não está, no entanto, {k0} uma fase de cuidar do seu jardim, fazer o trabalho ocasional da vida.

"Quando é jovem, está tentando descobrir quem é: 'O que estou pensando? Quem amo? Como faço dinheiro? Existe um Deus?' Você gasta os seus primeiros anos tentando responder a todas essas perguntas e, {k0} seguida, acaba no estágio do ninho, tendo que mexer com escola, cozinhar bolos para a coleta de bolos, política. E então chega ao ponto de ser um vazio nidificador e o seu foco se torna a próxima geração, o que está deixando para trás, o estado do mundo. Você se torna mais político, mais avido, suponho."

É uma abordagem que combina bem com *Kaos*. É uma rompida e é brincalhona, mas também é extremamente política e bastante atual. "A visão de Charlie sobre a mitologia grega é tão uma alegoria do mundo {k0} que vivemos agora - vê os deuses de um ângulo completamente diferente. Eles são, para falar mal, parte do 1%. Passamos muito tempo, Jeff e [ator] Nabhaan Rizwan e eu, sentados ao redor, dizendo: 'Se você é o 1%, quem é você? O que você pensa? O que você acredita?' Porque ter a cabeça {k0} matar muitas pessoas - sem spoilers - é bastante difícil."

Kaos foi comparado ao *Succession*, no sentido de que vemos muitos (onipotentes) irmãos que se odeiam. Mas também se junta a esse show {k0} pensar criticamente e criativamente sobre bilionários; como se eles não fossem apenas estranhos seres vivendo vidas luxuosas {k0} outra estrela, mas pessoas cujas decisões afetam nós todos - o que pode ser um problema porque eles são sociopatas.

"Acho que alguns do 1% realmente não se importam com ninguém mais. Eles não se importam o que custa a pessoas ordinárias para mantê-los. Enquanto fizerem muito dinheiro, enquanto obtiverem o que querem e mantiverem o seu estilo de vida, eles farão o que for necessário para proteger isso. As pessoas não importam. Nesse sentido, as pessoas são apenas formigas. E é como tentei pensar como Hera - eles são apenas formigas debaixo do seu dedo."

- Mulheres na televisão nos anos 80
- Mudanças na sociedade para as mulheres desde então

McTeer é mais impressionada com o sexismo dos anos 80, porque ela aconteceu a ver um documentário na noite anterior "sobre a televisão dos anos 80: apresentadores e jornalistas, mulheres falando sobre como difícil era, empurrando o teto. Sendo demitidas aos 35 por não serem tão bonitas quanto eram. A ideia, então, de que Charlie [Covell, o criador de *Kaos*] escreveria um papel para uma mulher de 60 anos que é o poder sexual no centro do enredo, é simplesmente uma alegria."

McTeer tornou-se internacional depois da {k0} performance premiada com o Olivier como Nora {k0} *A Doll's House* {k0} 1996. Falando sobre essa peça de Ibsen, McTeer descreve como a sociedade mudou para as mulheres apenas ao longo da {k0} vida. "Fui criada para ser esposa e mãe. Para sair e fazer o que fiz, viver a minha vida do jeito que vivi, foi muito pouco o que fui criada para ser. Ganei o meu próprio dinheiro, fiz a minha própria coisa, tive as minhas próprias opiniões, mas sempre foi considerado estranho. Quando vejo essas mulheres mais jovens que foram criadas para ser o que quiserem ser, espero que ajudou; espero que ajudamos elas no caminho."

Kaos é uma série que pode fazer o que uma investigação longa e difícil sobre, por exemplo, a mente de Elon Musk não pode: mostrar essa frieza, essa dupla vida (em que, como McTeer coloca: "Você ainda quer o melhor para os seus filhos; você ainda desfruta do que quer; você

está matando um monte de pessoas um minuto e dizendo 'Pegue os pés da cadeira' o próximo") de uma maneira que é deliciosa, mas não anestésica. Kaos é visualmente opulento, é verbalmente ágil, você não vai assistir a isso por sentido de dever. Mas é profundamente político de uma maneira bastante energizante. "Tivemos diversão com isso", diz McTeer simplesmente. "É uma generalização grosseira, claro. Alguns do 1% são pessoas maravilhosas, mas há definitivamente alguns que não são. Nós somos os que não nos importamos com todos os outros."

A última peça que McTeer fez no Reino Unido foi Phaedra no ano passado no National ("Agora só interpreto deusas") e isso teve o seu próprio soco alegórico, situando o seu personagem eponímico {k0} uma elite metropolitana desconectada da sociedade pela própria narcisismo. Os antigos deuses estão chegando dramaticamente à mão {k0} tempos vexados de desigualdade grossa e discórdia global dirigida por riqueza invisível.

"Claro, é maravilhoso ver pessoas idosas desfrutando", diz ela devidamente, "mas especialmente ver essas jovens pessoas todas as noites, descobrindo o teatro clássico, entusiasmadas e excitadas e chocadas ao começar {k0} uma drama doméstica e terminar {k0} uma tragédia épica massiva {k0} um curto prazo." Mesmo que Phaedra fosse um show grande e trabalhoso com um cenário muito caro e tudo mais, McTeers diz: "Vou fazer o meu melhor para tentar fazê-lo {k0} Nova York de alguma forma."

Além de se parar de atuar para uma carreira diferente - ela seria psiquiatra, ela diz - o próximo sonho dela é: "Se pudesse escrever outra série de televisão para mim, seria primeira-ministra." Kaos deu-lhe um sabor por {k0} própria autoridade magnífica ou por caixas de conjuntos com propósito. Talvez ambos.

comentário do comentarista

Janet McTeer brilha {k0} Kaos, a nova série da Netflix

Janet McTeer é a atriz que rouba a cena {k0} Kaos, a nova série da Netflix cheia de fogo, humor e propósito. Ela interpreta Hera, esposa de Zeus, interpretado por Jeff Goldblum. "Eles são deuses e estão juntos há cerca de 1.000 anos", diz ela por Zoom da {k0} casa {k0} Maine. "Há um nível de, você sabe, vida conjugal, 'Oh, você teve uma profecia, não se preocupe, querido.' Muito despreocupado." Há uma combinação de graça e ação na performance de McTeer que lembrará os fãs de Ozark (em que ela interpretou Helen, a advogada) - exceto trazida a um novo patamar graças à {k0} divindade.

Ao redor do segundo episódio, percebe-se algo mais: que Hera é a marionetista e o ponto sexual do show. "Eu tinha 63 ontem", diz McTeer, rindo. "É realmente legal saber que ainda pode estar nessa função." Apesar da evolução da TV, tanto no sentido MeToo quanto na noção de vida útil da mulher, isto ainda é incomum. "Muito frequentemente, a matriarca, a figura da esposa, elas estão {k0} segundo plano. Elas não são negligenciadas, elas são maravilhosas - desde que estejam onde deveriam estar. Mesmo agora é verdade." Mas Hera é tudo foreground, tudo agência e destino sexual, tudo autoridade; não egoísta, mas certamente não altruísta. "Ela é muito, 'Agora ouça. Estou bem sentada aqui no meu caftã, mas se alguém me molestar, confie {k0} mim, vou me levantar e lutar.' Isso é o que é maravilhoso nela, ela é um lento queima-se."

Uma mulher na sessenta sendo o poder sexual no centro do show é simplesmente uma alegria

McTeer cresceu {k0} Newcastle, se formou no Rada e as pessoas de uma determinada idade (a minha, 51) se lembrarão primeiro de notá-la no drama Lynda La Plante The Governor {k0} 1995, {k0} que ela interpretou uma diretora de prisão (toda autoridade, menos dos caftans). Os caras do escritório de TV na minha primeira emprego costumavam chamá-la de "Helen Mirren do

pensamento", e costumávamos dizer: "Helen Mirren já é *Helen Mirren do pensamento*" - porque isso era antes de você ser permitido dizer: "Homens pensantes não compartimentam mulheres pela {k0} efeito {k0} um homem pensante."

McTeer está mais impressionada com o sexismo dos anos 80, porque ela aconteceu a ver um documentário na noite anterior "sobre a televisão dos anos 80: apresentadores e jornalistas, mulheres falando sobre como difícil era, empurrando o teto. Sendo demitidas aos 35 por não serem tão bonitas quanto eram. A ideia, então, de que Charlie [Covell, o criador de Kaos] escreveria um papel para uma mulher de 60 anos que é o poder sexual no centro do enredo, é simplesmente uma alegria."

Idade Carreira

20 Descobririndo quem é

30-40 Aninhando, cuidando da família

50-60 Foco na próxima geração, legado

McTeer tornou-se internacional depois da {k0} performance premiada com o Olivier como Nora {k0} A Doll's House {k0} 1996. Falando sobre essa peça de Ibsen, McTeer descreve como a sociedade mudou para as mulheres apenas ao longo da {k0} vida. "Fui criada para ser esposa e mãe. Para sair e fazer o que fiz, viver a minha vida do jeito que vivi, foi muito pouco o que fui criada para ser. Ganei o meu próprio dinheiro, fiz a minha própria coisa, tive as minhas próprias opiniões, mas sempre foi considerado estranho. Quando vejo essas mulheres mais jovens que foram criadas para ser o que quiserem ser, espero que ajudou; espero que ajudamos elas no caminho."

{k0} {k0}

Fui a A Doll's House com minha mãe e fez uma impressão tão profunda que não apenas me lembro do rosto de McTeer como Nora saindo do seu marido, lembro *o que minha mãe estava vestindo*. De qualquer forma, esse show transferiu-se para Broadway, onde ela ganhou um Tony e todos os outros prêmios, e o crítico do New York Times chamou-o de "o único desempenho mais convincente que já vi", o que - para ser claro - os críticos de teatro raramente dizem, porque eles sabem que não podem dizer isso duas vezes. Depois disso, McTeer havia oficialmente lançado nos EUA e logo depois ganhou um Globo de Ouro e foi indicada ao Oscar pelo filme de 1999 Tumbleweeds.

Ela vive {k0} Maine com o seu marido, o poeta e consultor de moda Joseph Coleman, há cerca de 15 anos. Ela gira a tela do seu iPad para mostrar-me o cenário e, espero, um veado, e depois ela larga o seu iPad, mas eu peguei, alto e claro, que ela ama lá. Ela certamente não está, no entanto, {k0} uma fase de cuidar do seu jardim, fazer o trabalho ocasional da vida.

"Quando é jovem, está tentando descobrir quem é: 'O que estou pensando? Quem amo? Como faço dinheiro? Existe um Deus?' Você gasta os seus primeiros anos tentando responder a todas essas perguntas e, {k0} seguida, acaba no estágio do ninho, tendo que mexer com escola, cozinhar bolos para a coleta de bolos, política. E então chega ao ponto de ser um vazio nidificador e o seu foco se torna a próxima geração, o que está deixando para trás, o estado do mundo. Você se torna mais político, mais avido, suponho."

É uma abordagem que combina bem com Kaos. É uma rompida e é brincalhona, mas também é extremamente política e bastante atual. "A visão de Charlie sobre a mitologia grega é tão uma alegoria do mundo {k0} que vivemos agora - vê os deuses de um ângulo completamente diferente. Eles são, para falar mal, parte do 1%. Passamos muito tempo, Jeff e [ator] Nabhaan Rizwan e eu, sentados ao redor, dizendo: 'Se você é o 1%, quem é você? O que você pensa? O que você acredita?' Porque ter a cabeça {k0} matar muitas pessoas - sem spoilers - é bastante difícil."

Kaos foi comparado ao Succession, no sentido de que vemos muitos (onipotentes) irmãos que se odeiam. Mas também se junta a esse show {k0} pensar criticamente e criativamente sobre bilionários; como se eles não fossem apenas estranhos seres vivendo vidas luxuosas {k0} outra estrela, mas pessoas cujas decisões afetam nós todos - o que pode ser um problema porque eles são sociopatas.

"Acho que alguns do 1% realmente não se importam com ninguém mais. Eles não se importam o que custa a pessoas ordinárias para mantê-los. Enquanto fizerem muito dinheiro, enquanto obtiverem o que querem e mantiverem o seu estilo de vida, eles farão o que for necessário para proteger isso. As pessoas não importam. Nesse sentido, as pessoas são apenas formigas. E é como tentei pensar como Hera - eles são apenas formigas debaixo do seu dedo."

- Mulheres na televisão nos anos 80
- Mudanças na sociedade para as mulheres desde então

McTeer é mais impressionada com o sexismo dos anos 80, porque ela aconteceu a ver um documentário na noite anterior "sobre a televisão dos anos 80: apresentadores e jornalistas, mulheres falando sobre como difícil era, empurrando o teto. Sendo demitidas aos 35 por não serem tão bonitas quanto eram. A ideia, então, de que Charlie [Covell, o criador de Kaos] escreveria um papel para uma mulher de 60 anos que é o poder sexual no centro do enredo, é simplesmente uma alegria."

McTeer tornou-se internacional depois da **{k0}** performance premiada com o Olivier como Nora **{k0}** A Doll's House **{k0}** 1996. Falando sobre essa peça de Ibsen, McTeer descreve como a sociedade mudou para as mulheres apenas ao longo da **{k0}** vida. "Fui criada para ser esposa e mãe. Para sair e fazer o que fiz, viver a minha vida do jeito que vivi, foi muito pouco o que fui criada para ser. Ganei o meu próprio dinheiro, fiz a minha própria coisa, tive as minhas próprias opiniões, mas sempre foi considerado estranho. Quando vejo essas mulheres mais jovens que foram criadas para ser o que quiserem ser, espero que ajudou; espero que ajudamos elas no caminho."

Kaos é uma série que pode fazer o que uma investigação longa e difícil sobre, por exemplo, a mente de Elon Musk não pode: mostrar essa frieza, essa dupla vida (em que, como McTeer coloca: "Você ainda quer o melhor para os seus filhos; você ainda desfruta do que quer; você está matando um monte de pessoas um minuto e dizendo 'Pegue os pés da cadeira' o próximo") de uma maneira que é deliciosa, mas não anestesiante. Kaos é visualmente opulento, é verbalmente ágil, você não vai assistir a isso por sentido de dever. Mas é profundamente político de uma maneira bastante energizante. "Tivemos diversão com isso", diz McTeer simplesmente. "É uma generalização grosseira, claro. Alguns do 1% são pessoas maravilhosas, mas há definitivamente alguns que não são. Nós somos os que não nos importamos com todos os outros."

A última peça que McTeer fez no Reino Unido foi Phaedra no ano passado no National ("Agora só interpreto deusas") e isso teve o seu próprio soco alegórico, situando o seu personagem eponímico **{k0}** uma elite metropolitana desconectada da sociedade pela própria narcisismo. Os antigos deuses estão chegando dramaticamente à mão **{k0}** tempos vexados de desigualdade grossa e discórdia global dirigida por riqueza invisível.

"Claro, é maravilhoso ver pessoas idosas desfrutando", diz ela devidamente, "mas especialmente ver essas jovens pessoas todas as noites, descobrindo o teatro clássico, entusiasmadas e excitadas e chocadas ao começar **{k0}** uma drama doméstica e terminar **{k0}** uma tragédia épica massiva **{k0}** um curto prazo." Mesmo que Phaedra fosse um show grande e trabalhoso com um cenário muito caro e tudo mais, McTeers diz: "Vou fazer o meu melhor para tentar fazê-lo **{k0}** Nova York de alguma forma."

Além de se parar de atuar para uma carreira diferente - ela seria psiquiatra, ela diz - o próximo sonho dela é: "Se pudesse escrever outra série de televisão para mim, seria primeira-ministra." Kaos deu-lhe um sabor por **{k0}** própria autoridade magnífica ou por caixas de conjuntos com propósito. Talvez ambos.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: **{k0}** - aposta ganhar dinheiro

Data de lançamento de: 2024-10-16

Referências Bibliográficas:

1. [doubleu casino bonus](#)
2. [casas de apostas que tem fifa](#)
3. [código afiliado mr jack bet](#)
4. [1001jogos](#)